



Apresentação Dossiê 18: Territorialidades Dissidentes e(m) Narrativas Urbanas

(Presentation Dossier 18: Dissident Territorialities and Urban Narratives)

(Presentación Dossier 18: Territorialidades disidentes y narrativas urbanas)

Eduardo Rocha¹

Roney Gusmão²

Nesta edição, de número 18, a Revista Periódicus apresenta o dossiê intitulado “Territorialidades Dissidentes e(m) Narrativas Urbanas”. O desafio que encaramos na proposição deste dossiê temático foi tensionar as interfaces entre os espaços, os gêneros e as sexualidades dissidentes, salientando o ato de aparecer em público como pressuposto fundamental à (des) construção de discursos em torno do corpo, suas subjetividades e suas territorialidades.

Durante o ano de 2021 e a primeira metade do ano de 2022, as leituras e os debates dentro da linha de pesquisa do NuCuS, “Corpo, Cidades e Territorialidades Dissidentes”, que embasaram a formulação do tema/título proposto a este dossiê, gravitaram em torno de três eixos conceituais: territórios/territorialidades, corpo político/políticas do corpo e cidades narradas/narrativas urbanas. A ação social de “sujeitos corporificados” (RIBEIRO, 2000) na produção dos territórios urbanos e a multiplicidade de expressões da experiência urbana que articulam, na prática, cidades diversas e desestabilizadoras da norma cisheterocentrada: essas são questões e inquietações que nos motivam à pesquisa e que nos fizeram imaginar e preparar este dossiê.

Assim, esta edição da Revista Periódicus, histórica por coincidir com os 15 anos do nosso

¹ Doutor em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA, professor da Faculdade de Arquitetura da UFBA, coordenador da Linha de Pesquisa Corpos, Cidades e Territorialidades Dissidentes, NuCuS/IHAC - UFBA. Editor convidado da edição 18 da Revista Periódicus. E-mail: dudarl@hotmail.com

² Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, professor adjunto do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - UFRB. membro da Linha de Pesquisa Corpos, Cidades e Territorialidades Dissidentes, NuCuS/IHAC - UFBA. Editor convidado da edição 18 da Revista Periódicus. E-mail: roney@ufrb.edu.br



Núcleo, apresenta em seu dossiê temático territórios e urbanidades por múltiplos olhares, tratando dos conflitos implicados nos modos de ser e de ocupar a cidade. Aqui falam sujeitos, cujas trajetórias perpassam por distintos campos do conhecimento e que percorreram por diversas linguagens e corporeidades criativas na cena urbana. Ademais, também nos interessou pensar na polissemia de linguagens que emergem no e sobre o espaço urbano, tornando-o passível de ressignificação e reapropriação.

Para apresentar essa multiplicidade de ângulos sobre espaços e seus tensionamentos, o dossiê está dividido em três seções, sendo a primeira com quinze artigos acadêmicos, a segunda com uma tradução e a terceira com duas entrevistas. No texto que abre a seção dos artigos, “A casa, a metafísica referencial e a descolonização ideológica da arquitetura e do urbanismo”, Gleiton Bonfante e Diana Helene discutem, a partir de uma abordagem pela filosofia, a relação normativa da arquitetura com o corpo por meio de exemplos concretos de moradias não convencionais. Já no segundo artigo, “Corpo-território e urbanidade: performance como proposta dialógica e de cura”, as autoras Lia Vallejo Torres e Luciene de Oliveira Dias abordam duas performances artísticas para refletir sobre medo e cura relativos às violências sobre os corpos femininos e dissidentes na cidade. No texto, “Dos armários aos porões: a memória coletiva de corpos dissidentes em espaços públicos”, a autora Camila Daltro Ferreira, a partir de uma abordagem sobre bares de sociabilidade LGBTQIA+ da capital baiana, questiona a condicionalidade do direito à cidade pelas barreiras impostas ao afeto público e à memória espacial de sujeitos dissidentes.

No quarto artigo do dossiê, “Cidade das meninas invisíveis: cartografias de gênero nos Espaços Públicos Livres de Florianópolis”, Adriano Donin Neto e Laura dos Santos Boeira propõem uma cartografia através do uso dos espaços públicos de Florianópolis por crianças e questiona o direito ao lazer na cidade, relacionado a aspectos de gênero e de idade. No texto seguinte, “Vivências dissidentes no espaço público: rupturas e (des)continuidades na cidade”, a autora Maria Eduarda Batista Dellamagna traz a teoria queer como base para análise sobre a construção do espaço público urbano por corpos dissidentes que, ao descumprir as convenções sociais, reelaboram a cidade. No sexto artigo, “El cuerpo y el ‘metreo’ entre la ‘cajita feliz’ y el ‘putivagón’ en la Ciudad de México”, o autor Octavio Hernández-Sancén, através de trabalho etnográfico desenvolvido no metrô da Cidade do México, analisa a relação imbricada entre espaço e corpo em práticas eróticas entre homens estabelecidas em determinados vagões desse transporte público da cidade.

No sétimo texto do dossiê, “Gêneros do Istmo: entre Méxicos, mulheres e muxes”, as autoras Pâmela Keiti Baena e Rita de Cássia Lana, por meio da abordagem conceitual Lefebvrina



relativa à produção do espaço e da presença das muxes na cidade mexicana Juchitán de Zaragoza, questionam a binaridade de gênero na constituição espacial enquanto imposição colonial. No artigo “Prostituição em Amsterdã: regulação, cotidiano e dinâmicas de gênero no Red Light District”, o autor João Soares Pena se concentra na prática da prostituição em Amsterdã, discutindo o estigma em torno das trabalhadoras sexuais, apesar da regulamentação vigente, e os processos urbanos relativos às suas presenças e às diferenças de gênero no exercício deste trabalho na cidade. Em “Uma bicha do Sertão na cidade maravilhosa: Experiência migratória, corpo e deslocamento”, Stallone Pereira Abrantes e Márcia Moraes, questionam os estudos sobre a migração do povo nordestino no Brasil e, a partir de método autoetnográfico, um dos autores constrói o percurso narrativo de uma experiência de migração vivida por seu corpo dissidente.

Assim chegamos ao décimo texto do dossiê, “Reinvenção dos corpos trans interioranos: Tieta e o devir ativista no período pandêmico”, de Kueyla de Andrade Bitencourt e João Diógenes Ferreira dos Santos, que, a partir da experiência de uma travesti em uma cidade do interior baiano, discute a potência disruptiva de sujeitos dissidentes na singularização de seus corpos e na composição de novas territorialidades. No décimo primeiro artigo, “Curto uma pegação no sigilo: o Grindr como território de subjetivações dos espaços de desejo”, William Roslindo Paranhos e Cláudia Maria Inácio Costa mobilizam o conceito de “pornotopia” de Paul Preciado para pensar o aplicativo de relacionamentos Grindr como território possibilitador de configurações múltiplas de identidades, desde as dissidentes sexo-gênero até as centradas na cisheteronorma. Em “Territorialidades Periféricas e Violências: narrativas de jovens lésbicas envolvidas em facções”, Larissa Ferreira Nunes et al. discutem sobre a violência urbana na experiência de adolescentes da periferia de Fortaleza “envolvidas” com facções criminosas, expondo como a condição de lesbianidade amplia a vulnerabilidade de suas existências.

No artigo de número 13, “Sobre a “mundiça” e as “bichas cocotes”: Georreferenciação e classe social nos circuitos gay do Recife”, Luís Felipe Rios e Luciana Fontes Vieira, por meio de trabalho etnográfico, trata dos estigmas gerados a partir da sociabilidade de homens homossexuais que frequentam diferentes espaços na cidade do Recife, a partir de suas distintas classes sociais. Em “Opressão e resistência: Representações do espaço urbano em narrativas literárias contemporâneas”, o autor Leandro Souza Borges Silva aborda, via duas obras literárias, narrativas urbanas dissidentes, problematizando as relações desiguais que permeiam as cidades e as estratégias de resistências que incidem pela democratização do espaço. No último texto da seção de artigos do dossiê, “Antropologia do corpo e das emoções em Nelson Rodrigues: a homofobia em espaços públicos e privados”, o autor Jeferson Camargo Taborda, a partir da leitura do conto



“Delicado” de Nelson Rodrigues, articula literatura e antropologia para questionar o agenciamento da homofobia na sociedade.

Na segunda seção do dossiê, apresentamos a tradução do capítulo “Queer Temporality and Postmodern Geographies” do livro “In a Queer Time and Place: transgender bodies, subcultural lives” do teórico norte americano Jack Halberstam. No texto o autor interpreta as articulações políticas pós-modernas a partir do conceito de “tempo queer” e “espaço queer”. Nessa direção, Halberstam critica estudos pós-modernos que negligenciaram a sexualidade e a diversidade de gênero como marcadores teóricos oportunos ao entendimento de racionalidades emergentes. Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao autor, a autorização para tradução do texto e à sua editora, a liberação do pagamento de qualquer royalties para publicarmos aqui, em primeira mão para as pessoas leitoras.

Na terceira e última seção do dossiê “Territorialidades Dissidentes e(m) Narrativas Urbanas”, apresentamos duas entrevistas que têm como fio condutor a relação entre arte e cidade. Na primeira, as pesquisadoras, artistas e curadoras Renata Marquez e Brígida Campbell debatem sobre as armadilhas e potências da arte e da ação do artista no espaço urbano, pensando a dimensão política, antropológica e socialmente engajada dessa ação perante a crise ambiental em que nos encontramos e a dominação do capital e do pensamento funcionalista na composição do urbano. Na segunda entrevista, as pessoas artistas Xan Marçall, Taliboy e Alan Costa relatam seus percursos artísticos, tanto individuais quanto coletivos, e refletem sobre a ação política transformadora, praticada por seus corpos sexo-gênero dissidentes, nos circuitos artísticos e contextos urbanos em que intervêm.

Assim finalizamos este dossiê, no qual as relações entre sujeitos diversos e a produção dos territórios e espacialidades urbanas são formuladas, analisadas, expostas e debatidas por perspectivas teóricas variadas e abordagens metodológicas criativas e múltiplas, fomentando o entendimento complexo da articulação entre corpo e espaço na constituição da vida em sociedade urbana.

Boa leitura!

Referência

RIBEIRO, Ana Clara T. Sujeito Corporificado e Bioética: caminhos da democracia. In: *Revista Brasileira de Educação Médica*. V. 24, N. 1., jan/abr, 2000.

